

# COMPARAÇÃO DA SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO A NÍVEL DO MAR E EM ALTITUDE EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Daniel C. Garlipp, Osvaldo D. Siqueira, Luiz A.B. Crescente  
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/Canoas

## Introdução

Pela menor disponibilidade de oxigênio, a intensidade do exercício é reduzida na altitude, e as adaptações geradas por essa exposição são os principais fatores a serem avaliados quando há programada uma competição em altitude elevada. Os principais ajustes que ocorrem em resposta a exposição aguda à altitude são a hiperventilação, devido a uma menor saturação de oxigênio, e um maior débito cardíaco em repouso e em exercício submáximo. A exposição aguda a altitudes superiores à 2500/3000 metros, poderá induzir a ocorrência de um conjunto de alterações e sintomas, como cefaleias, anorexia, tonturas, náuseas, fraqueza, vômitos, distúrbios no sono, entre outros.

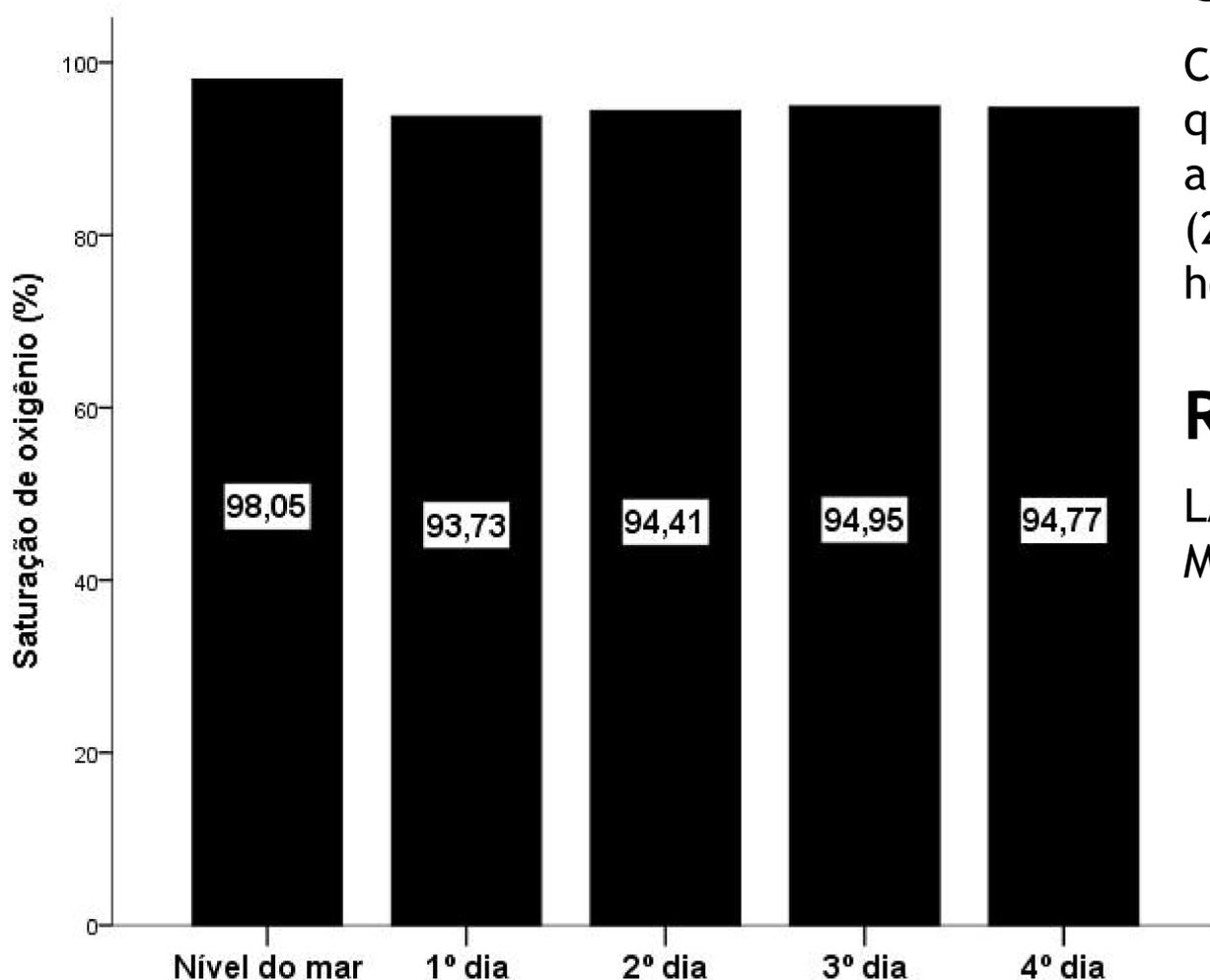
## Objetivo

Comparar a saturação de oxigênio a nível do mar e em altitude em atletas profissionais de futebol de campo.

## Material e Métodos

Foram acompanhados um total de 23 atletas profissionais de futebol de campo (idade=26,61±3,43), sendo que a saturação de oxigênio foi avaliada ao nível do mar, no primeiro, segundo, terceiro e quarto dia de exposição à altitude. Para tanto, foi utilizado um oxímetro de dedo digital Sanny NCS. Os atletas, em altitude foram avaliados na cidade de Quito no Equador que se encontra em uma altitude de 2.850 metros. Para a estatística descritiva foram utilizados os valores da média e do desvio-padrão, sendo que para a estatística inferencial foi utilizada a ANOVA para medidas repetidas. O nível de significância adotado foi de 5%, e o programa estatístico utilizado foi o SPSS 20.0.

## Resultados



## Conclusão

Conclui-se, portanto, que a maior queda na saturação de oxigênio, para a altitude analisada neste estudo (2.850 metros) ocorreu nas primeiras horas de exposição.

## Referências

LAFIMED - Laboratório de Fisiologia e Medicina do Exercício.